

## EDITORIAL

**Instituto de Medicina Social  
Trinta anos de Saúde Coletiva em 2001**

JANE DUTRA SAYD

*Physis – Revista de Saúde Coletiva* surgiu em 1991. Sua proposta original era a multidisciplinaridade como proposta de trabalho, apresentada no editorial do primeiro número por Joel Birman: “reunir trabalhos de pesquisa oriundos de diferentes áreas de conhecimento (...) dando lugar tanto aos que circulam em campos de objetividade já constituídos, quanto àqueles que promovam a abertura de novos espaços de investigação”.

Este volume especial, ao comemorar os trinta anos do IMS, reafirma o êxito dessa trajetória, mantida em dez anos de existência. Mais do que da *Physis*, é a trajetória da produção do próprio Instituto.

A existência do IMS foi oficializada em 1971, com os objetivos principais de desenvolver conhecimentos para a área de saúde no país e formar recursos humanos adequados para o setor. Um grupo de médicos e jovens professores da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, reunidos sob a liderança do prof. Américo Piquet Carneiro, iniciou as atividades, em 1967, a princípio centradas na modernização da disciplina de Higiene da própria Faculdade e em pequenos projetos de pesquisa: prof. Moysés Szklo, atualmente na Johns Hopkins University e editor do *American Journal of Epidemiology*; prof. Nina Vivina Pereira Nunes, mais tarde Subsecretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, em 1982; prof. Hesio de Albuquerque Cordeiro, presidente do INAMPS entre 1985 e 1988 e Reitor da UERJ em 1992-96.

Logo a seguir, chegaram João Regazzi Gerck e Reinaldo Guimarães, recém-formados; o primeiro, nosso atual Diretor, foi Vice-reitor da UERJ em 1988-92, e o segundo, Sub-reitor de Pós-graduação e Pesquisa, também na UERJ, nas gestões de 1988-92 e 1996-2000. Com o Instituto de Medicina Social já oficializado por ato do Reitor, desenrolaram-se os trâmites para organização do Mestrado em Medicina Social, quando então o apoio de

organismos de fomento como a FINEP, a Fundação Kellog e o próprio CNPq se fizeram presentes e foi possível contratar, ainda que precariamente de início, os demais pioneiros: Madel Therezinha Luz, José Luís Fiori, Ricardo Tavares, José Carvalho de Noronha e Jurandir Freire Costa.

O trabalho e apoio do professor Nelson de Araújo Moraes foi imprescindível nos primeiros anos, ao dar respaldo institucional a um grupo de jovens, com idéias e projetos suspeitos para o regime autoritário. Sua memória é das mais gratas a todos os que trabalhavam à época em meio a dificuldades financeiras, técnicas e, principalmente, políticas. Muitos outros amigos aqui passaram e deixaram sua contribuição à nossa formação. Não seria possível citá-los em uma breve apresentação como esta, mas fica registrada a necessidade de um resgate de todas as contribuições, de cunho intelectual ou político, de toda a solidariedade dos tempos difíceis, e do que foi, praticamente, inventar um novo campo de ação social e de investigação.

O IMS cresceu como um centro de excelência no desempenho de funções acadêmicas de formação de professores e pesquisadores, não só desenvolvendo uma produção científica de peso na área, mas também prestando serviços à comunidade e como amplo fórum de debates políticos, sobretudo durante os anos do regime autoritário. Sua trajetória acadêmica esteve sempre ligada à evolução das políticas para o setor saúde no país e as atividades transcenderam, e muito, a formação de professores e pesquisadores. É conhecida a participação ativa de seu corpo docente na elaboração de políticas e no desempenho de cargos executivos no setor público, além das incursões no setor saúde, por meio de pesquisas específicas.

A comemoração dos trinta anos de existência do IMS não poderia deixar de assinalar esse caráter atuante da instituição, parte de sua identidade, ao lado da vocação multidisciplinar. É, portanto, com grande satisfação que apresentamos este número especial de *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, cujo conteúdo tematiza questões conjunturais e específicas do Estado do Rio de Janeiro, aliando o trabalho de investigação e ensino à atividade de debate público em busca de melhores condições de saúde e participação política na nossa sociedade.